

# 4.º fórum Ibérico de úlceras e feridas

Albufeira 8 e 9 de Março de 2013



# LIVRO DE RESUMOS

PROMOÇÃO E  
ORGANIZAÇÃO



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

4º Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas  
Livro de Resumos

### **Edição**

ELCOS – Sociedade de Feridas  
Largo Serpa Pinto  
Edifício da Fortaleza  
Apartado 78  
7340-999 Arronches

### **Autores**

Kátia Furtado (Coordenação)  
Rute Crisóstomo

### **ISBN**

978-989-97770

### **Data**

Março de 2014

<b>MENSAGEM DE BOAS VINDAS</b>	<b>6</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 4</b>	<b>35</b>
		<b>Título:</b> Revisão da Literatura: Qualidade de Vida na Pessoa com Úlcera de Perna	35
<b>PARTE I - COMUNICAÇÕES DO AUDITÓRIO</b>	<b>7</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 5</b>	<b>40</b>
<b>Conferência de Abertura</b>	<b>8</b>	<b>Título:</b> Membrana Amniótica-Aplicação em grandes queimados	40
<b>Tema:</b> O Diálogo das Profissões na Prevenção e Tratamento de Feridas	8	<b>COMUNICAÇÃO Nº 6</b>	<b>42</b>
<b>Mesa Redonda: Pé Diabético</b>	<b>10</b>	<b>Título:</b> Ganhos em saúde com Terapia de pressão negativa controlada.	42
<b>Tema:</b> Abordagem ao Pé Diabético em Ambiente Hospitalar	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 7</b>	<b>44</b>
<b>Tema:</b> Revascularização Vs Amputação do Pé - Que indicações?	10	<b>Título:</b> O custo económico das úlceras por pressão na Madeira	44
<b>Tema:</b> Alterações Biomecânicas que Favorecem o Aparecimento de Úlceras do Pé	10	<b>COMUNICAÇÃO Nº 8</b>	<b>47</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/SPCIR: Da Medicina Familiar para outros Especialistas - Quando e Porquê Referenciar?</b>	<b>12</b>	<b>Título:</b> Criação da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas do Centro Hospitalar de Setúbal	47
<b>Tema:</b> Visão do Médico de Família	12	<b>COMUNICAÇÃO Nº9</b>	<b>50</b>
<b>Mesa Redonda ELCOS/ GNEAUPP: Infecção na Ferida Crónica: Do Conceito à Prática</b>	<b>13</b>	<b>Título:</b> Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa internada que desenvolveu úlcera por pressão	50
<b>Tema:</b> Critérios de Infecção	13	<b>COMUNICAÇÃO Nº 10</b>	<b>54</b>
<b>Tema:</b> Opções Terapêuticas	13	<b>Título:</b> “Como atuar face às principais complicações em ostomias de eliminação...”	54
<b>Mesa Redonda: Prevenção e Tratamento das Úlceras por Pressão</b>	<b>15</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 11</b>	<b>56</b>
<b>Tema:</b> Inovações na Prevenção	15	<b>Título:</b> Estudo de prevalência de úlceras por pressão, No Hospital De Faro EPE,2012	56
<b>Tema:</b> Inovações no Tratamento	15	<b>COMUNICAÇÃO Nº 12</b>	<b>60</b>
<b>Conferência ELCOS/ IPCB: Funcionalidade da Bomba Muscular da Perna na Doença Venosa Crónica</b>	<b>17</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	60
<b>Mesa Redonda: Abordagem dos Doentes com Edema na Comunidade</b>	<b>18</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 13</b>	<b>64</b>
<b>Tema:</b> Edema Crónico dos Membros Inferiores: Identificar Causas para um Tratamento Precoce	18	<b>Título:</b> O estado nutricional do doente como fator de risco intrínseco para o desenvolvimento de uma úlcera por pressão	64
<b>Tema:</b> Edema Crónico no Doente Arterial	19	<b>COMUNICAÇÃO Nº14</b>	<b>67</b>
<b>Tema:</b> Cuidados à Pele no Edema Crónico	20	<b>Título:</b> Impacto da doença venosa crónica na qualidade de vida relacionada com a saúde e funcionalidade	67
<b>Workshop 1 - Terapia de Pressão Negativa</b>	<b>22</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 15</b>	<b>70</b>
<b>Workshop 2 - Terapia Compressiva</b>	<b>23</b>	<b>Título:</b> Abordagem ao tratamento da ferida traumática no Serviço de Urgência Geral	70
<b>Workshop 3 - Desbridamento Cirúrgico em Tecido Real</b>	<b>23</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 16</b>	<b>75</b>
<b>Workshop 4 - Nutrição: Apresentação e Discussão de Casos</b>	<b>24</b>	<b>Título:</b> Sistema Automático de Prevenção de Úlceras por Pressão	75
<b>Workshop 5 - ELCOS/APECE - Ostomias</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 17</b>	<b>77</b>
<b>Workshop 6 - SUTURAS</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Perceção do Estado de Saúde em Clientes com Úlceras, internados na Unidade de Media Duração e Reabilitação de Arronches	77
<b>Workshop 7 - Calçadoterapia e Descargas Selectivas nas Úlceras por Pressão</b>	<b>25</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 18</b>	<b>79</b>
<b>Workshop 8 - Queimaduras – intervenção na comunidade</b>	<b>25</b>	<b>Título:</b> Vantagens da utilização de software digital para gestão de úlceras de pressão – Descrição da experiência.	79
<b>Workshop 9 - ELCOS/ GNEAUPP: Instrumentos de avaliação da Cicatrização</b>	<b>26</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 19</b>	<b>81</b>
<b>Workshop 11 - ELCOS/ APCP: Feridas Maligna</b>	<b>27</b>	<b>Título:</b> Avaliação dos conhecimentos dos enfermeiros portugueses sobre a “boa praxis” nos cuidados de prevenção de úlcera por pressão	81
<b>PARTE II - COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	<b>28</b>	<b>COMUNICAÇÃO Nº 20</b>	<b>85</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 1</b>	<b>29</b>	<b>Título:</b> Perfil dos cuidadores informais de pessoas com úlceras por pressão nos açores e canárias: estudo comparativo	85
<b>Título:</b> Eletroquimioterapia - Cuidados de Enfermagem	29	<b>COMUNICAÇÃO Nº 21</b>	<b>88</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 2</b>	<b>31</b>	<b>Título:</b> Pessoa doente contida fisicamente: risco acrescido de desenvolver úlcera por pressão? 88	
<b>Título:</b> AAP - Cirurgia de Miles e o papel do enfermeiro ao longo do processo	31		
<b>COMUNICAÇÃO Nº 3</b>	<b>33</b>		
<b>Título:</b> úlcera crónica do retropé em doente diabético	33		

<b>COMUNICAÇÃO Nº 22</b>	<b>92</b>	<b>Titulo:</b> Úlcera de pressão na região isquiática – Prevenção num serviço de reabilitação	<b>128</b>
<b>Titulo:</b> Pressão negativa tópica em queimadura por extravasamento de citostáticos - estudo de caso	92	<b>PÓSTER Nº 10</b>	<b>130</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 23</b>	<b>94</b>	<b>Titulo:</b> MACERAÇÃO e GRANULOMAS – complicações frequentes em ostomias – Estudo de Caso	130
<b>Titulo:</b> Evidência e Investigação em Feridas: Contributos para uma Prática Clínica Avançada	94	<b>PÓSTER Nº 11</b>	<b>133</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 24</b>	<b>97</b>	<b>Titulo:</b> Porque é que as úlceras por humidade necessitam de um documento de identidade	133
<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	97	<b>PÓSTER Nº 12</b>	<b>136</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 25</b>	<b>100</b>	<b>Titulo:</b> A minha ferida, a tua ferida, a nossa ferida: custo económico de uma UPP em Espanha	136
<b>Titulo:</b> Desenvolvimento de Úlceras de Pressão num serviço de internamento da área médica da ARSLVT	100	<b>PÓSTER Nº 13</b>	<b>139</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 26</b>	<b>103</b>	<b>Titulo:</b> A evidencia da Terapia Compressiva	139
<b>Titulo:</b> Evolução das úlceras de pressão no doente dependente no autocuidado	103	<b>PÓSTER Nº 14</b>	<b>143</b>
<b>COMUNICAÇÃO Nº 27</b>	<b>106</b>	<b>PÓSTER Nº 15</b>	<b>146</b>
<b>Titulo:</b> Formação Avançada em Feridas e a Procura de Evidencia: a experiencia da Universidade do Minho	106	<b>Titulo:</b> Ferida crónica - O contributo da terapia de pressão negativa	146
		<b>PÓSTER Nº 16</b>	<b>148</b>
		<b>Titulo:</b> Prevenção de Úlceras por Pressão: Guidelines EPUAP 2009	148
		<b>PÓSTER Nº 17</b>	<b>151</b>
		<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: influência da idade, género e IMC na arquitetura muscular da bomba muscular do gêmeo interno	151
		<b>PÓSTER Nº 18</b>	<b>154</b>
		<b>Titulo:</b> Reflexão sobre o Desenvolvimento de Úlceras por Pressão	154
		<b>PÓSTER Nº 19</b>	<b>157</b>
		<b>Titulo:</b> Identificação e Estratificação do Risco de Desenvolvimento de Úlcera de Pressão num serviço de internamento da área de Lisboa	157
		<b>PÓSTER Nº 20</b>	<b>160</b>
		<b>Titulo:</b> Controlo sintomático nas feridas malignas: revisão sistemática da literatura	160
		<b>PÓSTER Nº 21</b>	<b>162</b>
		<b>Titulo:</b> Úlceras de Pressão associadas à Ventilação Mecânica Não Invasiva (VMNI)	162
		<b>PÓSTER Nº 22</b>	<b>164</b>
		<b>Titulo:</b> Amputação traumática: tratamento da ferida com I-mesitran	164
		<b>PÓSTER Nº 23</b>	<b>166</b>
		<b>Titulo:</b> Erisipela grave em doente diabética: terapia de vácuo	166
<b>PARTE III - POSTERES</b>	<b>108</b>		
<b>PÓSTER Nº 1</b>	<b>110</b>		
<b>Titulo:</b> Insuficiência venosa crónica: força e arquitetura muscular da bomba muscular venosa da perna	110		
<b>PÓSTER Nº 2</b>	<b>112</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo de caso de ferida traumática	112		
<b>PÓSTER Nº 3</b>	<b>115</b>		
<b>Titulo:</b> Lesão por esmagamento – Enxerto cutâneo	115		
<b>PÓSTER Nº 4</b>	<b>117</b>		
<b>Titulo:</b> Oxigenoterapia hiperbárica e pé diabético – 2 anos de atividade	117		
<b>PÓSTER Nº 5</b>	<b>119</b>		
<b>Titulo:</b> Viver com Erisipela	119		
<b>PÓSTER Nº 6</b>	<b>121</b>		
<b>Titulo:</b> Gestão de Úlceras de Pressão através de software Mowa®- Implicações Práticas	121		
<b>PÓSTER Nº 7</b>	<b>124</b>		
<b>Titulo:</b> Estudo Caso - A Terapia Compressiva como opção	124		
<b>PÓSTER Nº 8</b>	<b>126</b>		
<b>Titulo:</b> Um olhar diferente sobre a úlcera traumática	126		
<b>PÓSTER Nº 9</b>	<b>128</b>		

**TÍTULO: EVOLUÇÃO DAS ÚLCERAS DE PRESSÃO NO DOENTE DEPENDENTE NO AUTOUIDADO**

**Autor:** Maria Manuela Pereira Machado; Fernando Alberto Soares Petronilho; João Manuel Pimentel Cainé; Rui Pedro Gomes Pereira

### **Introdução**

O envelhecimento da população, associado ao aumento da esperança média de vida e das doenças crónicas, bem como à melhoria dos processos terapêuticos e das condições de vida tem levado a um aumento do número de pessoas dependentes no autocuidado e à necessidade das famílias integrarem e tomarem conta dos seus membros dependentes.

Os estudos revelam que as decisões inadequadas, relativamente ao processo de preparação da alta clínica hospitalar e de continuidade de cuidados na comunidade, onde os enfermeiros devem ter uma ação profissional importante, têm implicações negativas muito significativas no compromisso dos processos corporais dos dependentes e nas transições saudáveis das famílias que os integram. No contexto deste estudo que apresentamos, as úlceras de pressão são umas das dimensões do compromisso dos processos corporais de maior impacto deste fenómeno mais global.

### **Objetivos**

Tendo como finalidade o desenvolvimento de competências nos enfermeiros especialistas em reabilitação na avaliação do risco de úlceras de pressão e do potencial dos familiares cuidadores dos dependentes no autocuidado para prevenir as úlceras de pressão, definiram-se os seguintes objetivos:

- Conhecer a evolução das úlceras de pressão no doente dependente no autocuidado;
- Conhecer a evolução das capacidades dos familiares cuidadores para prevenir as úlceras de pressão;
- Identificar a localização anatómica das úlceras de pressão mais frequente;
- Identificar possíveis relações entre o risco de úlcera de pressão, a úlcera de pressão, o nível de dependência no autocuidado, a capacidade de mobilidade na cama do dependente e as capacidades do familiar cuidador para prevenir as úlceras de pressão.

### **Metodologia**

Optou-se por um estudo de perfil exploratório, assente numa metodologia quantitativa, realizado a partir da identificação de uma amostra de conveniência, constituída por 72

dependentes e 43 familiares cuidadores, realizado em contexto hospitalar e no domicílio. A recolha de dados foi realizada em dois momentos: momento de avaliação inicial (AI), no 1º contato e/ou na admissão do doente e; o momento de avaliação final (AF), no último contato e/ou na alta hospitalar. A recolha de dados foi efetuada pelos estudantes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER), em contexto de estágio. O instrumento de avaliação aplicado, “Caraterização da Condição de Saúde do doente dependente no autocuidado”, foi construído pela equipa pedagógica do CPLEER.

## **Desenvolvimento**

Participaram no estudo, 72 doentes dependentes no autocuidado, com uma idade média de 70,2 anos, 76,4% já eram dependentes, em média, à 2,86 anos. O período entre a avaliação inicial (AI) e a avaliação final (AF) foi, em média, de 17,2 dias. A idade média dos familiares cuidadores foi de 57,4 anos; 79,1% do sexo feminino; 35,9% já eram cuidadores. A maioria eram cônjuges (57,1%) e filhas (26,2%) dos dependentes. Entre o momento de avaliação inicial e final, verificou-se:

- Evolução positiva no nível de dependência no autocuidado (AI = 1,7; AF= 2,4);
- Evolução positiva no risco de úlcera de pressão com aplicação da escala de Braden (AI =15,9 e AF = 17,7);
- Diminuição da percentagem de dependentes a apresentar úlcera de pressão: AI= 7,1% e n=5 localizadas nos calcâneos (n=1), maléolos (n=2) e sacro (n=2), AF= 6,0% e n= 4, localizadas nos maléolos (n=2) e sacro (n=2);
- Diminuição da percentagem de dependentes com compromisso na “capacidade de mobilidade na cama” (AI=85,9% e AF=52,2%). As atividades/indicadores onde se verifica maior dificuldade são “Utiliza adequadamente as ajudas técnicas”, “Posiciona-se com alinhamento correto do corpo” e “Roda o corpo para alternar o decúbito”;
- Evolução positiva na “capacidade dos familiares cuidadores para prevenir as úlceras de pressão nos dependentes” (AI= 0,5 e AF= 0,9). As atividades/indicadores onde se verifica maior dificuldade são “Utiliza adequadamente as ajudas técnicas”, “ Executa técnica de posicionamento”, “Reconhece a importância de vigiar a úlcera de pressão”, “ Identifica zonas do corpo mais suscetíveis de desenvolver úlcera de pressão” e “Reconhece a importância dos intervalos dos posicionamentos”.

Verificaram-se, ainda, correlações, estatisticamente significativas, entre o risco de úlcera de pressão, a capacidade de mobilidade na cama do dependente, o nível de dependência no autocuidado, a idade do familiar cuidador e a capacidade do familiar cuidador para posicionar.

## **Conclusão**

Neste estudo, a evolução da condição de saúde dos doentes dependentes no autocuidado em relação às úlceras de pressão e sua prevenção, está associada quer à sua capacidade para se mobilizar na cama, quer à mestria do familiar cuidador para prevenir as úlceras de pressão. Neste sentido, sendo as úlceras de pressão, um fenómeno altamente sensível aos cuidados de enfermagem, a melhoria da qualidade dos cuidados passa pela melhoria dos indicadores da “capacidade do familiar cuidador para prevenir úlcera de pressão”, área onde se verificou maior dificuldade no exercício do papel para tomar conta.

## **Referências Bibliográficas**

Baranovski S., & Ayello E. (2006), *O Essencial Sobre o Tratamento de Feridas - Princípios Práticos*, Loures, Lusodidacta.

Jorge, S., & Dantas, S. (2003), *Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas*, São Paulo,

Atheneu.Meleis, Afaf (2010). *Transitions theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company.

Moorhead, S.; Jonhson, M.; Maas, M. & Swanson, E. (2010). *Classificação dos Resultados de Enfermagem* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier Editora.

Orem, Dorothea (2001). *Nursing: Concepts of Practice* (6ª ed).

Mosby, St. Louis.Schumacher, K.; Stewart, B.; Archbold, P.; Dodd, M. & Dibble, S. (2000). *Family Caregiving Skill: Development of the Concept*. *Research in Nursing & Health*, 23, 191–203.